Anno de 1846. Quinta feira 13 de Agosto. Anno XXII N. 178.

O *DIARIO* publica-se todos os dias que não forem de guarda: o preço da assignatura he de 4$000 rs. por quartel, *pagos adiantados*. Os annuncios dos assignantes são inseridos a razão de 20 réis por linha, 40 réis em typo differente, e as repetições pela metade. Os que não forem assignantes pagão 80 réis por linha, e 160 em typo differente.

PHASES DA LUA NO MEZ DE AGOSTO.

Lua cheia a 7 as 8 hora e 30 minutos da man.
Minguante a 13 as 8 horas e 31 min. da tarde.
Lua nova a 21 as 0 horas e 5 min. da tarde.
Crescente a 28 as 7 horas e 58 minutos da tarde.

PARTIDA DOS CORREIOS.

Goianna e Parahyba, Segundas e Sextas feiras
Rio Grande do Norte, chega nas Quartas feiras no meio dia, e parte nas mesmas horas nas Quintas feiras.
Cabo, Serinhaem, Rio Formoso, Porto Calvo e Maceyó, no 1.º, 11 e 21 de cada mez.
Garanhuns e Bonito a 10 e 24.
Boa-Vista e Flores a 13 e 28.
Victoria nas Quintas feiras.
Olinda todos os dias.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira as 10 horas e 6 minutos da tarde.
Segunda as 10 horas e 30 minutos da manhãa.

DIAS DA SEMANA.

10 Segunda * S. Lourenço, S. Asteria. Festa de S. Lourenço na sua matriz.
11 Terça S. Tiburcio, aud. do J. do civ. da 1. v., e do J. de paz do 2. dist. de t.
12 Quarta S. Filicissima, aud. do J. do civ. da 2. v., e do J. de paz do 2 dist. de t.
13 Quinta S. Cassiano, aud. do J. de orphãos, e do 1 municipal da 1. vara.
14 Sexta S. Euzebio, aud. do J. do civ. da 1. v., e do J. de paz do 1. dist. de t.
15 Sabbado * ✠ Assumpção de Nossa Senhora. S. Alipio.
16 Domingo S. Joaquim.

CAMBIOS NO DIA 12 DE AGOSTO.

Cambio sobre Londres 28 d. p. 1$ a 60 d.
» » Paris 355 réis por franco.
» » Lisboa 106 % de premio.
Desc. de letras de boas firmas 1 1/4 p. % ao mez.

Ouro—Onças hespanholas	30$800	a	31$000
» Moedas de 6$400 vel.	16$700	a	16$800
» » de 6$400 nov.	16$000	a	16$200
» » de 4$000...	9$000	a	9$100
Prata— Patacões......	1$920	a	1$940
» Pesos columnares	1$940	a	1$960
» Ditos Mexicanos.	1$960	a	1$970
» Miuda........	1$760	a	1$780

Acções da Comp. do Beberibe de 50$000 ao par.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PARTE OFFICIAL.

Commando das Armas.

EXPEDIENTE DO DIA 24 DO PASSADO.

Officio—Ao presidente da provincia, satisfazendo o disposto no seu officio de 9 deste mez (julho), com a remessa da informação, que recebêra do capitão commandante do destacamento da villa de Agoa Preta.

Dito—Ao coronel commandante do segundo batalhão de artilharia á pé, remettendo para seu conhecimento o governo, as informações, por copia, que acaba de receber da provincia das Alagôas, comprobativas de se não haver por alli cobrado da thesouraria o quantitativo de fardamento para as praças do batalhão do seu commando, que destacárão, em outubro de 1844.

Dito— Ao tenente-coronel commandante do quarto batalhão de artilharia á pé, intelligenciando-o, que o Exm. Sr. presidente havia incumbido ao engenheiro Vauthier a direcção dos concertos do hospital regimental, segundo o orçamento por elle mesmo organisado.

Portaria—Mandando proceder ao concelho de disciplina do soldado da companhia fixa de cavallaria de linha, Manoel Francisco Alves.—Iguaes portarias se expedirão, mandando proceder aos concelhos de disciplina dos soldados da companhia provisoria de guardas nacionaes em destacamento, Pedro Correia, Elias do Carmo Santa Roza e Manoel Angelo de Sant'Anna.

IDEM DO DIA 25.

Officio—Ao presidente da provincia, enviando, para ser tomado na consideração, que lhe merecesse, um officio do coronel commandante do segundo batalhão de artilharia á pé, ponderando a necessidade de mudar de quartel, pela falta de commodos, que experimenta o seu batalhão na fortaleza do Brum.

Dito—Ao mesmo, informando o requerimento do soldado do quarto batalhão de artilharia á pé, João da Costa Lima, que pede escusa do serviço ao governo imperial, por ter finalisado o seu tempo, como voluntario, de quatro annos.

Dito—Ao mesmo, informando o requerimento do primeiro sargento (primeiro cadete) Joaquim Cavalcanti de Albuquerque Bello, do segundo batalhão de artilharia á pé, que, não tendo as habilitações precisas para continuar na mesma arma, pede ao governo imperial passagem para o deposito da côrte.

Dito—Ao general commandante das armas da côrte, remettendo a guia do sargento ajudante J. da C. V. S. C. de Queiroz Macedo, que fez passagem do quarto batalhão de artilharia á pé para o corpo de artilharia á cavallo por aviso da repartição da guerra de 27 de junho ultimo.

Dito—Ao tenente-coronel da extincta segunda linha, Domingos de Souza Leão, para que houvesse de juntar ao requerimento, que endereçou a S. M. o Imperador, pedindo a mercê da commenda da ordem de Christo, ou da outra qualquer, os originaes dos documentos, que por publica fórma juntou; satisfazendo assim a exigencia feita pela presidencia, em officio, que, por copia, lhe transmittia.

Dito—Ao juiz municipal da primeira vara do crime desta cidade, enviando-lhe as guias dos sentenciados por crime de terceira deserção, Honorio José da Rocha e Manoel José Soares, este a 6 annos, e aquelle a 12, de trabalhos nas obras publicas; cujos sentenciados passarão a sua disposição, na fórma da lei.

Dito—Ao coronel commandante do segundo batalhão de artilharia á pé, devolvendo, para ser entregue, a escusa, que fôra passada ao sargento Felix Pereira Junior, visto que era legal, em virtude do aviso de 13 de maio ultimo, que foi expedido a presidencia das Alagôas, segundo ella acabava de informar.

Dito—Ao coronel commandante do primeiro batalhão de caçadores, intelligenciando-o, que o governo imperial, na data de 3 do corrente (julho), expedio as necessarias ordens, para se recolherem ao seu batalhão as praças de pret, que existem fóra da provincia.—Igual communicação se fez ao tenente-coronel commandante do quarto batalhão de artilharia á pé.

Dito—Ao tenente-coronel commandante do quarto batalhão de artilharia, exigindo uma nota dos assentamentos do sargento Manoel Joaquim Tavares, que vinha de ser reformado no posto de segundo tenente, em virtude de imperial resolução de 16 de maio ultimo.

Dito—Ao mesmo, para informar com o que se lhe offerecesse acerca da pretenção do primeiro sargento Joaquim Fabricio de Mattos, que ao governo imperial pedia passagem para o primeiro batalhão de fuzileiros.

Dito—Ao commandante do deposito, exigindo uma relação nominal das praças do mesmo, com especificação dos seus destinos.

Portaria—Mandando, de ordem do governo imperial, escusar do serviço ao soldado do quarto batalhão de artilharia á pé, Isidoro Gomes da Silva.

Dito—Mandando escusar do serviço ao cabo da companhia de cavallaria, Joaquim Gomes de Amorim.

EXTERIOR.

HESPANHA.

FOLHAS DE MADRID DE 17 A 24 DE JUNHO.

O governo tinha recebido officios da Catalunha, annunciando, que o bando faccioso, que havia penetrado na provincia, tinha sido compellido a tornar a entrar em França. Dous prisioneiros havião sido fuzilados no mesmo momento. A *Gazeta* publicou um decreto da rainha, concedendo ao general Breton, capitão-general da Catalunha, a grão cruz da ordem militar de S. Fernando, em attenção aos seus meritos e serviços.

Cria-se, que a dissolução das côrtes teria lugar em julho. O governo tinha recebido despachos de Roma, em data de 8, cujo conteúdo não era importante. A rainha devia partir dentro em poucos dias para a residencia real de la Granja.

O presidente do concelho e o enviado de Venezuela, o Sr. Toro trocárão, no dia 22 de junho, as ratificações do tratado ultimamente concluido entre a Hespanha e aquella republica.

As noticias de todas as provincias continuavão a ser satisfactorias. A questão do casamento da rainha estava mais do que nunca na ordem do dia, na capital da Hespanha. O conde de Trapani parecia não ter probabilidade alguma a seu favor; toda a imprensa da opposição declarava-se contra elle com redobrada energia, e a nação unanimemente repellia as suas pretenções. O nome do principe de Coburgo começava a ser apresentado pelos jornaes, que se suppunha serem favoraveis a Inglaterra; mas nada indicava na conducta de Mr. Bulwer, que era elle o candidato da sua escolha. Por outra parte, o embaixador francez protestava abertamente contra uma tal união, e repetia a declaração de Mr. Guizot, que só um Bourbon se sentaria no throno da Hespanha. Elle não occultava a sua preferencia pelo conde de Trapani, candidato apoiado pela sua côrte; mas ouvia-se-lhe muitas vezes dizer, que, se fosse da vontade do povo hespanhol, que o filho de D. Carlos cazasse com a rainha, Luiz Philippe daria mais depressa o seu consentimento a essa união do que deixaria destruir a obra de Luiz XIV pela elevação de um Coburgo. Estando o duque de Montpensier fóra de questão, os unicos candidatos, que restavão, erão os dous filhos do infante D. Francisco de Paula; e julgava-se mais provavel, que a escolha do paiz recahiria ultimamente no principe D. Henrique.

Tendo as autoridades sido informadas de que alguns officiaes da ex-guarda nacional havião organisado uma sedição para a noite de 23 de junho, tinhão dado providencias para reprimir toda a tentativa de desordem. O governo havia recebido officios de Portugal, annunciando, que tinhão apparecido bandos miguelistas em differentes provincias daquelle reino. O *Tiempo* dizia, que um desses bandos havia entrado em Monte-Alegre (cujas autoridades tinhão se refugiado na villa hespanhola de Bersin), e formado uma junta, que havia proclamado D. Miguel rei de Portugal, e nomeado regente sua irmãa D. Izabel. Todavia, o *Heraldo* duvidava da exactidão desta noticia.

Madrid estava perfeitamente tranquilla, e a procissão de S. João, de que se temia, que os agitadores se aproveitassem para tentar uma sedicção, passou pacificamente. A *Gazeta* publicou as ratificações do tratado concluido entre a Hespanha e Venezuela, que forão trocadas a 22. O marquez de Penaflorida, alcaide de Madrid, tinha resignado este cargo.

(*Times.*)

FRANÇA.

FOLHAS DE 22 A 29 DE JUNHO.

A camara dos deputados continuou no dia 23 a discussão sobre o credito extraordinario de 93 000 000 de francos, exigido para a marinha. M. de Castellane sustentou a concessão, e insistio sobre a necessidade de se estabelecer um segundo porto militar ao longo da costa do Mediterraneo, por ser Toulon insufficiente. M. de Montalembert, que se seguio, disse, que, com prazer, via, que o ministerio começava a convencer-se, de que a França devia ser uma potencia naval de primeira ordem. Depois de sustentar largamente, que a força da armada dependia do desenvolvimento da marinha mercante, e de adduzir provas da declinação da navegação franceza, elle recommendou o exemplo da Grão-Bretanha, que, durante 200 annos, seguio o mais exclusivo systema de navegação, e agora, que tinha adquirido uma decidida superioridade, estava pregando a liberdade commercial. M. de Montalembert reclamou em conclusão a revisão da pauta, relativa ao carvão de madeira, algodão, etc., e pedio, que estes generos fossem exclusivamente importados em cascos francezes.

D. Carlos e a princeza da Beira, sua esposa, passárão por Chambery, a 17 de junho, em jornada de Turin para as caldas de Aix.

O *Semaphore de Marseilles* de 20 annunciava, que a esquadra de evoluções, commandada pelo principe de Joinville, tinha chegado a Palma, nas ilhas Baleares, e devia seguir dahi para Barcelona.

« A duqueza de Orleans, diz a *Presse*, recebeo, ha poucos dias, uma carta autographa da rainha Victoria, pedindo a S. A. R., que servisse de madrinha á princeza recemnascida. Somos informados de que a duqueza respondeo, que acceitava a honra, que lhe era conferida; mas que seria obrigada a fase-lo por procuração, tendo resolvido nunca deixar seus filhos. »

M. Guizot tencionava passar uma grande parte do mez de julho no seu sitio de Val-Richer, na Normandia. Segundo o *Commerce* tinha sido offerecida a M. Lagrenée a embaixada do Mexico, que M. Alleye de Cyprey havia deixado vaga.

O banquete annual do Waterloo, dado pelo duque de Wellington, despertou toda a indignação patriotica dos contemporaneos de Paris. Um exclamava contra a celebração do anniversario de um acontecimento, que occorreo ha 31 annos, esquecendo-se de que todos os annos se celebra em Paris o anniversario da batalha de Austerlitz, dada no mez de dezembro de 1804! Outro, o *Siècle*, dizia o seguinte:

« A nação vencida em Waterloo possue mais liberdade do que todas as nações da Europa; tanta liberdade, quanta goza a Inglaterra, e uma riqueza nacional mais igualmente distribuida. Seria melhor trazer isto á lembrança, do que excitar as nações por vãas palavras e estrepito de trombetas a entrarem outra vez nas liças da guerra. »

O *Constitutionnel* dizia, que, quando o arcebispo de Paris deo ordem, para que se celebrasse em Notre-Dame um officio pelo repouso da alma de Gregorio XVI, dirigirão-se convites sómente aos ministros e funccionarios publicos, que erão catholicos romanos, e M. Guizot, o prefeito de policia, e alguns outros, forão conseguintemente excluidos. Corria, que se instou com o arcebispo para retirar essa exclusão; mas, chegando o caso aos ouvidos de M. Guizot, manobrou este ministro tão habilmente, que nem os funccionarios catholicos nem os protestantes assistirão á ceremonia.

O *Moniteur* publicou uma ordenança real, sanccionando as modificações introduzidas pelas camaras na pauta das alfandegas, durante a actual sessão. A camara dos pares approvou, no dia 26 de junho, o orçamento das despezas, por uma maioria de 107 contra 9 votos.

O duque e a duqueza de Nemours, com seus filhos, chegárão a Pau, na tarde de 22, e no dia seguinte continuárão a sua jornada para Luz.

O *Moniteur* publicou um despacho do marechal Bugeaud, datado de Argel a 19 de junho, annunciando, que continuava a receber de todos os pontos das provincias de Argel e Oran a noticia mais satisfactoria a respeito da situação do paiz. Em toda a parte estavão as estradas livres, os combois viajavão sem escolta alguma, individuos e negociantes isolados caminhavão em segurança para os sitios mais remotos nos limites do deserto. O coronel Renault tinha perseguido Abd-el-Kader até Thyaut. No 1.º daquelle mez estava o emir em Assela; dalli foi para Ain-Sfisifa, onde ainda permanecia a 10. O general Cavaignac escreveo de Lalla-Maghrnia a 13, que Abd-el-Kader tencionava unir-se ao seu deira, que estava estacionado em El Korb, no alto Molouia.

A *Presse* referia, que corria em Roma a 19, que o actual papa (Pio IX) tencionava conceder uma amnistia geral em favor de todos os réos politicos, logo que tivesse inteiramente organisado a nova administração pontifical.

O arcebispo de Nicea (nuncio apostolico em Paris) apresentou ao rei, no dia 27, uma carta de Sua Santidade Pio IX, participando a Sua Magestade a sua elevação á santa sé. No mesmo dia Sidi Mohammed Ben Ayet, enviado extraordinario do bey de Tunes, apresentou ao rei uma carta de congratulação do bey, na occasião da ultima tentativa contra a vida de Sua Magestade.

Segundo os jornaes de Paris e d'Allemanha, parece, que o rei da Prussia não se tem subjeitado á ordem imperial da Russia de reter aos seus subditos ao menos alguns dos privilegios, que lhes forão, ha muito, promettidos. Tambem cartas de Roma dão esperanças, de que o novo papa, escutando a voz da rasão e o conselho dos melhores amigos de Roma—a Inglaterra, a França e a Austria,—semelhantemente se tornaria credor da gratidão d'aquelles, sobre quem exerce autoridade temporal.

A *Weser and Cologne Gazette* dizia, que a projectada constituição para a Prussia estava por ultimo formada, e seria brevemente publicada. Devião estabelecer-se os estados geraes, e os provinciaes estavão prestes a obter algumas novas prerogativas. Os estados geraes devem de reunir-se todos os tres annos; terão o direito de votar o orçamento da receita e despeza, e de fiscalisar todos os negocios financeiros. A sua acção não interferirá de modo algum na dos estados provinciaes, que continuarão a reunir se, segundo o costume. Comtudo não devem possuir o poder legislativo propriamente dito. As oito assembléas provinciaes devem conservar o direito de examinar todas as propostas legislativas

FOLHETIM.

A LEÔA. (*)

POR Frederico Soulié.

SEGUNDO VOLUME.

XII.

CILADA.

Vejamos agora o que se havia passado em casa de Thoré, depois que Monrion alli deixára a Amab.

Julgava este, como dissemos, que só uma confissão completa de quanto occorrêra entre elle, Carlos e madama de Cambure, podia fazer comprehender a Thoré e sua mulher o perigo, que ameaçava o filho. Começou, portanto, a narração dessa estirada e incrivel historia, interrompida a cada instante pelos espantos dessa honrada gente. Nunca Amab fallava bastante baixo, que sempre lhes parecia, que ião esboroar-se as paredes da casa ao estrepito dessas escandalosas revelações.

Algumas vezes fôra madama Thoré abrir devagarinho a porta da sála, a vêr se a filha, picada de curiosidade muito natural, estaria a espreita do que se dizia na sala. Da primeira e segunda, vira madama Thoré a donzella n'um gabinete, que ficava alem da sala de jantar, e, ao que parecia, muito occupada em bordar; pela ultima vez, porém, já não vio ninguem no gabinete, e a luz estava apagada. Perguntou pela filha, e respondeo-lhe a criada:

— Mademoiselle me encarregou de dizer a senhora, que, como estava fatigada, se ia deitar.

Madama Thoré, livre do receio de vêr a filha a escutar, ou apanhar alguma palavra de semelhantes confidencias, voltou á sala, para ouvi-las até o fim, e discutir com Amab os meios de subtrahir Carlos á vingança de madama de Cambure.

Foi essa discussão longa, o que não he para admirar; mas o que era muito, he, que Julia, sabendo, que della se tratava na sala, se retirasse para o seu quarto, para ahi procurar e achar o somno. O amor costuma ter as raparigas mais despertas; mas tambem Julia não dormia, e, se procurára esse pretexto, he que alguma cousa importantissima tinha a occultar.

Com effeito, emquanto a mãi e o pai ouvião a Amab, fôra uma velha dama bater brandamente á porta do seu aposento. Ao vê-la tão modesta, tão grave, tão honestamente vestida, com palavras tão brandas, e tão senhora de si, não pensára ninguem ser essa a bella camareira de uma bella dama, a moda, em cuja presença Monrion dava toda a liberdade á lingua.

Havia ella perguntado por mademoiselle Julia Thoré, e esta, pouco acostumada a receber mensagens pessoaes, tinha querido chamar a mãi; mas havia-lhe essa mulher sustado o intento, dizendo-lhe devagarinho:

— So quer salvar o senhor seu irmão, despeça essa rapariga, e não diga uma palavra.

Retirara-se a criada á um signal de Julia, e a velha continuára assim:

— Aqui está um bilhete de Mr. Amab. Elle está aqui, não he?

— Não ha duvida.

— Elle entretem o senhor seu pai e a senhora sua mãi?

— Está fallando com elles, replicou Julia.

— Está bem. Elles não consentirião, que Vm. sahisse sozinha; e he com a condição de Vm. ir só, que o senhor seu irmão será restituido á liberdade. Leia.

Abrio e lêo Julia o bilhete de Amab, reconheceo perfeitamente a lettra; pois que mais de cem vezes havia lido a carta, pela qual elle recusára o valor dos retratos; e, posto que o bilhete contivesse justamente o que a velha lhe acabava de dizer, Julia hesitou.

— Decida-se, replicou a velha; talvez que daqui a uma hora seja já muito tarde. A vida do seu irmão está em perigo; se elle morrer, de si sómente terá Vm. de queixar-se.

Devia a mais simples prudencia ordenar a Julia, que chamasse o pai, ou a mãi, fizesse prender essa mulher alli mesmo, e arrancar-lhe então o segredo do retiro de Carlos. Assustou-se Dorothea da hesitação de Julia, e immediatamente accrescentou:

— Ha tambem outra cousa, que devo dizer-lhe, e que Mr. Amab não ousou confessar-lhe, e he, que, se Mr. Carlos não for libertado esta noite, e o senhor seu pai ou mãi forem advertidos, amanhãa será elle victima. Decida-se.

Muitos homens de mais avançada idade que Julia, de genio determinado, nem sempre teem, á vista de semelhantes revelações, a presença de espirito necessaria para escapar a tão grosseiro laço: e porque nos admiraremos então, que Julia nelle cahisse; que, atacada ao mesmo tempo pelo lado da amizade á seu irmão, e do amor á Amab, cedesse ao desejo de salvar a ambos?

— Que he preciso então fazer para isso? perguntou Julia emfim.

— Vir commigo a rua Joubert; mas não convém, accrescentou Dorothea de prompto, ao vêr Julia prestes a segui-la, não convém, que se saiba, que Vm. sahio; basta meia hora, quando muito, para concluir este negocio. Eu vou-me, e espera-la-hei, pouco distante da porta da casa.

Dorothea sahio; e foi poucos instantes depois, que Julia disse á criada, que advertisse a sua mãi, que ella se havia recolhido, para repousar. Quasi ao mesmo tempo, desceo ella pela escada particular, que ia ter aos armazens, e lhe permittia sahir sem ser vista.

Erão então dez horas, pouco mais ou menos.

Entretanto, continuava na sala a conversação entre Thoré, sua mulher, e Amab, e a conclusão da conferencia da parte da familia fôra a seguinte:

— Dê a essa dama a nossa palavra de honra, que amanhãa Carlos deixará Paris por muito tempo. Diga-lhe, que, antes de partir, prometterá elle, sob sua palavra de honra, de jamais nunca dizer uma palavra da desagradavel aventura, que entre elle e essa dama occorreo; diga-lhe, que Vm. o renegará por seu irmão, se algum dia faltar elle a sua palavra; dê a essa dama todas as seguranças possiveis de ser o seu segredo bem guardado; mas advirta-a tambem, que, se Carlos nos não for restituido esta mesma noite, amanhãa terá a justiça participação de tudo; não somos mais que simples burguezes, mas havemos de achar protectores poderosos; quando mais não seja, a Mr. de Montaleu, que, temos toda a certeza, tomará a peito este negocio. Terá ella um inimigo nesse fidalgo, que se dará por feliz de achar occasião de vingar-se do mal, que lhe ella tem feito na pessoa do joven conde de Monrion. Depois, quando Vm. nos houver restituido o nosso Carlos, pensaremos na sua ventura e na de Julia; não lhe devemos encobrir, que, se o seu pedido nos lisongea, julgamos poder assegurar-lhe, que Julia tambem não he á isto indifferente.

(*) Vide *Diario* n.º 174.

á respeito das pessoas e da propridade. Essas assembléas tambem gozaraõ só do direito de petição. « Assim, observava o *Constitutionnel de Paris*, o novo projecto, se he exacta a nossa informação, tenderia a dar á Prussia uma especie de constituição federal, com assembléas deliberativas, chamadas a dar conselho, mas não a legislar. Comtudo, entre as prerogativas, que se tenciona conferir aos estados, ha uma, que com o tempo trará a conquista de todas as outras ; queremos dizer, o direito de votar o orçamento. »

O novo papa tinha confirmado nos seus titulos e funcções os dignitarios, que compunhão a casa pontifical sob o governo de Gregorio XVI.

« A Hollanda, diria uma carta de Paris, parece prestes a sahir da especie de lethargo, em que tem jazido, ha já um longo periodo. » A esquadra hollandeza, estacionada em Flushing, devia formar-se em 3 divisões, e fazer-se de vèla no 1.º de julho ; a primeira para a America do Norte, e o golpho do Mexico, para protecção dos interesses nacionaes, durante a guerra entre os Estados-Unidos e o Mexico ; a segunda para a Batavia e mares da India ; e a terceira para o Mediterraneo (costa do Egypto e Syria).

O rei da Dinamarca acabava de conferir a S. M. o rei dos Francezes a ordem do Elephante.

O duque de Sotomayor, embaixador de Hespanha em Londres, chegou a Paris no dia 28 de junho.

(*Idem.*)

Miscellanea.

Ao depararmos em a *Revista Universal Lisbonnense* com a biographia do conde de Lipe, esse militar severo, que tanto se occupava da classe, á que pertencia, que para ella formou o regulamento, que entre nós ainda vigora, não nos podemos furtar ao desejo de transcrevê-la, persuadidos de que será com curiosidade e interesse lido pelos nossos subscriptores um artigo, como este, em que resumidamente se historia a vida do homem, a cujas luzes devemos a disciplina do nosso exercito: —

Os serviços prestados gratuitamente a Portugal pelo marechal-general conde Guilherme de Schaumburg Lipe ; a educação militar, que entre nós estabeleceo; o systema prussiano, que nos importou ; mas sobretudo a campanha de 1762, que tão habilmente conduzio, em presença de circumstancias totalmente difficeis, com exercito inferior em numero, bisonho, e mal constituido ; são ponderosos motivos, para que sua memoria seja venerada, e tambem com ella, a do reinado do Sr. rei D. José, que, para negocio de tal magnitude, qual o do restabelecimento do exercito, fizera tão feliz e acertada escolha.

Ainda hoje se rege o exercito portuguez pelos artigos de guerra, que o conde de Lipe redigio, e que tão proveitosos forão, obrando com energia o renascimento da subordinação, e o do espirito militar, inteiramente prostrado depois da guerra da successão. Comtudo, as novas ideias e a civilisação actual desde muito requerem, não só o supprimento de muitas lacunas, que as modernas organisações e necessidades demonstrão; mas que se afeiçõe á indole da época o codigo penal, a que alludimos, mudando a lei, por isso que tem mudado os costumes. Tambem do mesmo general nos ficárão muitas instrucções scientificas, summamente apreciaveis, que, se ainda até agora não forão revogadas, vão de todo preteridas.

Mas, porque, a despeito da consciencia, que havemos, dos muitos serviços daquelle benemerito estrangeiro, o seu nome e as intituições por elle creadas são alvo de repetidos motejos, como exoticas, antiquadas e inadmissiveis, sem se curar de saber, se para seus contemporaneos forão as mais illustradas e convenientes, pareceo-nos de justiça apresentar uma resumida, ainda que não completa, noticia da pessoa, qualidades e intelligencia daquelle eminente general ; afim de que se possa bem apreciar, quanto, em relação não menos á sua época que á dos dias, em que vivemos, fôra elle dotado de elevado e transcendente genio.

Nasceo o conde de Lipe em Londres, aos 14 de janeiro de 1724, residindo então seu pai, o conde Alberto Wolfangio, na Inglaterra, por desintelligencia com a sua familia, antes de lhe recahir o governo dos seus estados; o que lhe aconteceo com a morte de seu irmão primogenito. Admittido pela primeira vez á profissão publica da religião em Genebra, na Suissa, em 1738, seguio os seus estudos em Leide, e depois na universidade de Montpelier, em França.

Concluidos elles, assentou praça, e depois de servir um anno, já como alferes, na primeira guarda ingleza, assistio como voluntario á batalha de Dittingen ás ordens de seu pai, então tenente-general ao serviço de Hollanda.

Em 1744, alistou-se na marinha ingleza, para entrar em campanha; porém, sobrevindo-lhe perigosa enfermidade, o não pôde verificar ; e só em 1745 fez outra campanha como voluntario na Italia, ás ordens do general austriaco, conde de Schulemburg.

Fôra até então o conde de Lipe um tanto aspero de costumes, e mesmo de conducta pouco regular, a ponto de ser despedido da companhia do conde de Oeinhausen, como insubordinado, e não menos imprudente na propria valentia. Comtudo, fizera elle tão bons serviços militares na Italia, que a côrte de Vienna lhe offereceo successivamente as patentes de tenente-coronel e de coronel, que ambas rejeitou ; assim como mais tarde não acceitou o posto de marechal de campo ao serviço prussiano.

Foi por este tempo, que os annos, a experiencia e a varia fortuna, assazonando o seu espirito, o determinárão a uma refórma de vida, que amparou, e amenisou com a leitura de philosophos e moralistas. Foi tão sensivel esta crise, que para logo lhe divisirão todos grandes virtudes civis e militares, e começou de ser proclamado como homem justo e perfeito.

Depois de 1753 viajou, para instrucção e recreio, quasi toda a Allemanha, Italia e Hungria, e propunha-se mesmo visitar a Turquia, para o que o hospodar de Valaquia lhe prepára luzido acompanhamento, quando, apparecendo a peste, se recolheo a sua casa pela Prussia, para evitar o incommodo das precaucões sanitarias. Logo que foi chamado á regencia dos seus estados, inclinou toda a sua attenção á economia politica, que, se então não estava reduzida a principios, existia latente, e se fazia presentir dos homens illustrados. A organisação militar da sua pouca tropa, que muito se distinguio depois entre a dos alliados, foi tambem uma de suas mais desveladas occupações.

Em 1757, logo depois da batalha de Hameln, foi pelo rei de Inglaterra nomeado grão-mestre de artilharia do Hanover, e como tal assistio ás batalhas de Crefelt, de Minden, de Lutterbergen, de Fellin-Gnaussen, á tomada de Munster, de Cassel, Wesel, e Marburg : commandou a retirada de Kanpen, e fez o plano do forte de San'Jorge de Hameln: merecendo do rei Jorge II. de Inglaterra, e do duque Fernando, notaveis recompensas, pela celebre batalha de Minden, bem como pelo seu intelligente zelo, coragem e prestantes serviços.

Em 1762, rompendo a guerra de Hespanha contra nós, encarrregou-se elle, por intervenção do mesmo Jorge II, do commando dos exercitos alliados portuguez e inglez, que em nossas fronteiras se reunio contra o inimigo, sendo elevado a feld-marechal do de Hanover, e a marechal-general do portuguez. Houve-se o conde com summa habilidade nas circumstancias desesperadas, em que se achava Portugal, não havendo então mais que 9.000 homens de tropas nacionaes, pouco destras, e de 6.000 inglezes. Não detalharemos a estrategia, por elle seguida, porque anda ella historiada em um artigo especial, por elle escripto; e diremos apenas, que, depois de reorganisar o exercito em todos os seus ramos, foi entre nós elevado á dignidade de principe de sangue, com tratamento de Alteza. Para si não quiz nunca quaesquer soldos ou gratificações; mas voltando a seus estados, no anno de 1766, com saudade e estima geral, el-rei o Sr. D. José o presenteou com uma pequena bateria de artilharia, sendo os canhões de ouro massiço, pesando cada um 32 libras, montados em reparos de ebano, chapeados de prata; e, além disso, com um botão e presilha de brilhantes para o chapéo, e com o retrato real, tambem cercado de brilhantes. El-rei de Inglaterra o mimoseou igualmente com uma espada cravejada de brilhantes.

Em 1767 voltou a Portugal para velar no andamento das suas reformas, e no progresso das obras do forte de Nossa Senhora da Graça, por elle então projectado junto d'Elvas; e bem assim a estabelecer novas disposições e regulamentos.

Em 1773, instituio, ou antes generalisou entre nós escolas militares para todos os regimentos ; e da sua de Wilhelmstein desparhou 16 officiaes, para crearem um corpo especial de artilharia em Lisboa; sendo tal a reputação e estima, que entre nós havia grangeado, que, apezar de haver sido intimo amigo do marquez de Pombal, quando, no reinado da Senhora D. Maria I, se receiárão algumas hostilidades por parte de Hespanha, se lhe offereceo de novo o commando activo das nossas tropas; que todavia ja não acceitou, por seu máo estado de saúde.

Foi o conde um grande reformador do seu estado, fazendo alli prosperar as artes e as sciencias, que cultivava com esmero na sua academia militar, aonde tanto as naturaes, como as moraes e politicas se ensinavão por modo distincto. Elle proprio não só inspeccionava aquelle estabelecimento, presidia os exames, propunha questões, e discutia com os mais entendidos, mas até escreveo em francez uma obra sobre tactica, artilharia e fortificação, rica de ideias, e de summa critica, que denominou *Nouveau systeme*, que foi impressa, ainda que em poucos exemplares, em *Stadthagen*.

O marechal Lipe foi desde seus verdes annos muito inclinado ás sciencias, e sobretudo á mathematica, e suas applicações á artilharia ; o que o não apartára, comtudo, da philosophia, em que foi profundamente versado; bem como na litteratura allemãa, e até mesmo lido em medicina.

Debuxava com primor, e sabia prezar as bellezas da pintura classica. Tocava bem cravo, e foi apaixonado da musica, sobretudo da italiana. Fallava, por modo corrente, o inglez, francez, italiano e portuguez, cujos classicos e poetas havia lido : sabia perfeitamente a latinidade, e explicava com facilidade qualquer dos antigos escriptores. Esta cultura de espirito lhe fez apreciar em muito os sabios, e determinou, portanto, aquella viva e energica amizade, que o ligou ao estudioso Abbt, professor em Rinteln, desde que este, na volta do conde do nosso Portugal, lhe lêo a sua philosophia, e mui interessante obra—*Da morte pela patria.*—

Foi o conde de estatura mais que ordinaria, de corpo secco, mas vigoroso. Tinha a testa proeminente, olhos rasgados, e vista penetrante ; nariz comprido e aquilino, e a bocca pequena. O seu aspecto não só era grave, mas talvez severo; porém, quando tratado, mostrava-se suave, polido, affavel, até muito lhano para com os inferiores. Era de poucas palavras, mas nestas conceituoso e energico.—O seu coração foi dos mais bem formados, e chegou a ser rico de virtude, e da mais delicada sensibilidade, desde que as sciencias o formárão, e se unio em casamento com uma senhora, de elevado espirito, ornada da melhor piedade e candura, e que elle muito idolatrou. Assim, por exemplo, quando no sitio de Munster, depois de alguns dias de suspensão de hostilidades, teve de romper de novo e activamente o bombardeamento, e a cidade ardia em chammas, o que lhe assegurava immediato triumpho, voltou por vezes o rosto, e lhe escapárão as lagrimas em presença de scenas tão desoladoras.

Pela maior parte do tempo trajava uniforme azul muito singelo e todo abotoado; usava de cabelleira, atada de seus proprios cabellos ; chapéo sem cairel, e botas grandes. Por unico distinctivo trazia a aguia preta bordada em seus vestidos. Erguia-se ás 4 ou 5 horas da manhãa, segundo a estação, e almoçava chá com biscoutos. Trabalhava e escrevia na sua obra até ás 9 da manhãa, em que despachava com os differentes chefes das repartições do seu condado, até que ia para a junta da chancellaria, ou á parada militar. Jantava da 1 para as 2 horas, não tendo nunca mais de oito a dez talheres, e compondo se a sua mesa apenas de cinco pratos, e á ceia por muitas vezes só de um. A's 5 da tarde, tornava a trabalhar, até que das 6 ás 8 ia para os aposentos da condessa, aonde sempre havia um concerto musical. Na sua côrte não se davão outros festejos mais que o dos anniversarios dos reis de Portugal, e do de Inglaterra. Nos exercicios gymnasticos tambem foi perito, pois não só cavalgava com destreza, mas jogava primorosamente o florete, e saltava, sem se valer das mãos, qualquer altura de 5 pés e meio, dando-se lhe uma carreira de dez.

Tendo perdido a esposa em resultado de uma tisica, e antes d'ella sua unica filha, não pôde resistir a taes desditas, e, entregando-se a profunda melancolia, com gradual apartamento do mundo, lhes sobreviveo apenas um anno, finando se aos 10 de setembro de 1777, com 53 annos de idade.

Tal foi um dos mais intelligentes reformadores do exercito portuguez, e que deveo ao nosso bom poeta Diniz umas das suas melhores odes.

Augusto Xavier Palmeirim.

COMMERCIO.

Alfandega.

RENDIMENTO DO DIA 12 .... 4:966$155

Descarregão hoje 13.

Galera ingleza—*Sword-Fish*—mercadorias.
Brigue suéco—*Oberon*—farinha.
Brigue—*Fera-Fogo*—vinho.

Consulado.

RENDIMENTO DO DIA 12.

Geral	352$875
Provincial	24$418
	377$293

Movimento do Porto.

Navios entrados no dia 12.

Hamburgo ; 52 dias, patacho dinamarquez *Express*, de 180 toneladas, capitão H. Mayer, equipagem 7, carga fazendas ; a Rothe e Bidoulac. Passageiro, o serralheiro Peter Doerffld, Prussiano.

Havre-de-Grace ; 44 dias, brigue francez *Cesar*, de 152 toneladas, capitão Dreneux, equipagem 10, carga fazendas e mais generos do paiz, a Avrial Frères.

Aracaty ; 31 dias, brigue brasileiro *Espadarte*, de 27 toneladas, capitão Joaquim José dos Santos, equipagem 4, carga sal; a Joao Pinto de Lemos Junior. Passageiros, José Alvares de Lima, com 1 filho, João Rodrigues de Almeida, e a familia do capitão.

Navio sahido no mesmo dia.

Rio-Grande-do-Sul ; brigue brasileiro *Flor-do-Sul*, capitão José Ignacio Pimenta, carga assucar e ago'ardente. Conduz 20 escravos a entregar.

Edital.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria de fazenda desta provincia manda fazer publico, que no ultimo do corrente mez de agosto finda-se, como por diversas vezes se teem annunciado, o prazo marcado para a substituição das notas de 2$000 réis da primeira estampa, papel branco ; e que dessa época em diante continuarão a ser substituidas com o desconto mensal de des por cento, até ficarem sem valor algum.

Secretaria da thesouraria de Pernambuco, 11 de agosto de 1846.—O official-maior, *Ignacio dos Santos da Fonseca.*

Declaração.

COMPANHIA de BEBERIBE.

AVISO AOS ACCIONISTAS EM ATRASO.

A administração da companhia do Beberibe manda publicar o seguinte trecho da acta da sessão de 14 do corrente :—

« O Sr. Manoel Gonçalves da Silva, caixa da companhia, apresentou as suas contas, mostrando o saldo a seu favor de rs. 2:162,860 ; e reconhecendo a administração, que este deficit era devido á falta de entradas, e que não podia continuar a ter contemplação com os accionistas em atraso, sem prejudicar ao caixa, ou á companhia, resolveo pôr em execução o artigo 9.º dos estatutos; mas, a pedido do mesmo caixa, concordou em espaçar o cumprimento desta resolução até o ultimo de agosto proximo vindouro.»

Adverte-se, portanto, aos Srs. accionistas, que não completárão as suas entradas até 70 por cento, que, findo este prazo, que será improrogavel, perderão o direito de accionistas os que ainda estiverem em atraso, revertendo as prestações realisadas em favor da companhia.

Escriptorio da companhia de Beberibe, 26 de julho de 1846.

O secretario,
Bento José Fernandes Barros.

PUBLICAÇÕES LITTERARIA.

O PROGRESSO,
revista social, litteraria e scientifica.

Sahio a luz o 2.º numero; n'um folheto de 60 paginas, contendo os seguintes artigos:

Progresso e regresso.
Processos logicos.
Estado do mundo em 1846.
Revista scientifica.
» litteraria.
» politica.
Poesia—O gallo da serra.—
Variedades.

Vende-se a 1$000 rs. o exemplar avulso, e assigna-se a 3$000 rs. por semestre:— na praça da Independencia, livraria, ns. 6 e 8, na loja da viuva Cardozo Ayres no Recife; Chardon, no Aterro-da-Boa-Vista, e defronte da respectiva matriz, botica do Moreira.

Os terceiro e quarto tomos das Memorias Historicas de Pernambuco estão sobre o prelo, e brevemente serão dados á luz. Contém o terceiro tomo a continuação da guerra hollandeza, e a historia da guerra civil,

---

E depois destas palavras, Amab, ligado pelas suas confidencias e propostas, fortificado com as obrigações, que acabava de contrahir, e lhe não permittião mais ceder ás seducções de Leôna, partio para a rua Joubert, afim de apresentar a madama de Cambure o *ultimatum* da familia Thoré.

XIII.

DERROTA.

Erão, pouco mais ou menos, dez horas e meia, quando Victor sahio da casa de madama Thoré para ir a de Leôna. No momento, em que elle chegou a casa desta, isto he, alguns minutos depois que Monrion entrára no aposento superior, achou Amab a Leôna prompta a sahir. Não he provavel, que houvesse ella previsto a vinda de Amab; mas contava vê-lo nessa mesma noite; porque, ao avista-lo, disse :

— Ia agora, meu senhor, á sua casa, e estimo muito vê-lo.

— Qual a causa dessa visita?

— A necessidade de sahir de uma posição falsa, que a vigilancia e actividade de outro, que não o senhor, não me permittem mais guardar. He tempo, que eu restitua Carlos á sua familia.

— Que rasão tão poderosa a obriga á isso?

— A rasão bem simples de haver alguem descoberto, que Carlos estava em meu poder.

— Foi sem duvida o conde de Monrion quem penetrou esse mysterio?

— Mr. de Monrion tem mais em que cuidar, do que em occupar-se com Carlos. A pessoa, de quem quero fallar, he nem mais nem menos Mr. Villon, de quem recebi esta noite uma visita, muito brutal e muito ameaçadora, e que só me deu quatro horas para render-me e dar a liberdade a Carlos. Pedi estas quatro horas, Mr. Amab, para poder entregar Carlos nas suas mãos. Só Vm., na qualidade de complice, póde impor-lhe um silencio, que ambos me devem. Além disto, o que elle talvez recusasse a Mr. Amab, outorgará, estou bem certa, a seu futuro cunhado, ao noivo de sua irmãa.

— Que! disse Amab com embaraço, a senhora sabe.........

— Tudo sei, senhor; avistei-me com Mr. de Monrion. Queira seguir-me ; porque daqui ao bosque de Boulogne, e de lá aqui he um pouco longe, e não quero, que, por alguns minutos de demora, venha a policia varejar-me a casa, e fazer-me essa vergonha. Parece-me, que não he justo, que eu seja em tudo e por tudo a sua victima.

— Minha victima, madama! .... disse Amab admirado.

— Fui a victima do seu desprezo e indiscrição, meu senhor ; sabe-o Vm. perfeitamente; fui tambem a dos seus falsos juramentos, porque lhes sacrifiquei um amor, com o qual me havia acostumado a contar ; e serei ainda a das suas hesitações, se Mr. Carlos Thoré não for restituido á sua familia dentro em poucas horas.

— Então vamos, disse Amab, estou prompto a acompanha-la.

Mettêrão-se n'uma carruagem, e tomárão o caminho do bosque de Boulogne.

Quizeramos, ao chegar á este ponto da nossa historia, poder fazer seguir o benevolo leitor o mysterioso e triste colloquio de Thoré e sua mulher, que continuárão a conversar devagarinho, com medo de que algumas de suas palavras chegassem aos ouvidos de Julia. Davão-se elles por felizes de que se houvesse ella retirado para o seu quarto, evitando-lhes assim o responder ás perguntas, que lhes ella teria feito, se por acaso soubesse da esperança, que tinhão, de tornar em breve a vêr seu irmão. Tambem desejáramos levar o leitor a assistir á scena, que nesse mesmo momento se passou entre Monrion e Julia. Mas como para isso fôra tambem necessario dizer o resultado da carta, que Villon havia entregado a Carlos ; e esta narração tem mais por fim mostrar o caracter de uma mulher em demasia conhecida, do que referir acontecimentos, vamos contar a scena, que se passou entre Leôna e Amab.

Estava a noite escura ; a carruagem rolava com rapidez, e já havia entrado nos *Campos Elysios*, e ainda Leôna e Amab não havião trocado uma palavra.

Achava-se Amab profundamente embaraçado com esse silencio, talvez, porém, ainda mais embaraçado, se lhe fosse preciso dirigir a palavra a Leôna.

Não occultava esta nem a sua impaciencia, nem a sua afflicção; batia furiosa o pé no fundo da carruagem ; por muitas vezes havia erguido e abaixado os vidros da portinhola ; ora tinha calor, ora frio ; agora abafava, ora, convulsiva, batia o queixo. De tempos em tempos, levava o lenço aos olhos, e parecia antes arrancar do que enchugar as lagrimas.

Logo que chegárão aos *Campos Elysios*, puchou com força o cordão preso a mão do cucheiro, e fez parar de repente a carruagem.

— Que quer fazer? perguntou de prompto Amab.

— Deixe-me andar alguns minutos, abafo, morro de frio, ardo, teria um ataque de nervos, se me conservasse assim fechada ; o que seria muito ridiculo, e viria muito fóra de proposito ; não quero deixar-me dominar por uma emoção como a que sinto. Tenho por costume, accrescentou com voz entrecortada, ser mais senhora de mim do que o estou presentemente.

Ao descer da carruagem, voltou-se para Amab, e disse-lhe :

— Se receia fatigar-se de andar a pé, dispenso-o de acompanhar-me.

Via Amab quão grosseiro seria, se se deixasse ficar na carruagem, emquanto Leôna a seguia a pé, e por isso desceo, e poz-se a andar ao lado della.

— Espere-nos na barreira da Estrella, disse ella ao cocheiro, eu irei a pé até lá.

Partio rapidamente a carruagem, e ficárão elles sós.

Fazia frio, o tempo estava carregado, e o caminho deserto. Começou Leôna a andar tão depressa, que Amab mal a podia acompanhar. De repente, porém, parou, poz as mãos sobre o peito, e disse com voz rouca :

— Não, não,...... he impossivel!

Depois encostou-se á um arvore, e parecia, que ia sucumbir.

Amab correo á ella.

— Que tem?

— Nada, respondeo ella, desdando o nó da fita do chapéo, e descobrindo a cabeça á frescura do ar.

— Acha-se indisposta?

— Não tanto, que não possa alcançar a carruagem.

— Quer, que a chame?

— He escusado.

Tornou a pôr vivamente o chapéo, e proseguio a rapida marcha, dizendo com doloroso despeito :

— O' meu Deus? meu Deos! uma tal fraqueza!

Seguio-a Amab inquieto ; temia esse ataque de nervos, com que o havião ameaçado ; mas nessa pena do soffrimento de Leôna não entrava só esse receio; lembrava-se da tardança, que esse accidente traria ao livramento de Carlos, ou antes ao seu proprio; pois que elle padecia horrivelmente, por se achar assim a sós com Leôna. Por mais que fizesse, elle a temia, mas não a odiava ; via-a soffrer, e não duvidava ser a causa do seu penar, que lhe causava esse incommodo, que sentimos, quando reconhecemos a nossa sem-rasão, que aliás não estamos dispostos a reparar. Se Leôna se hou-

denominada dos mascates em 1710, motivada pela creação da villa do Recife; e o quarto tomo contém a narração de todos os factos historicos, que tiverão lugar nesta provincia, sob o governo de todos os capitães generaes, que governárão esta provincia até o fim do seculo XVII. Tanto a guerra dos mascates como estes factos nunca forão impressos.

Preço para os assignantes sómente 2$ rs. por cada tomo, com uma estampa fina lythographada.

Continuão-se a receber assignaturas para esta obra, na praça da Independencia, livraria ns. 6 e 8.

Avisos maritimos.

=Para o Rio-Grande-do-Sul segue com brevidade, por ter parte da carga prompta, o brigue-escuna *Bella-Virginia*: quem no mesmo quizer carregar, dirija-se a João Francisco da Cruz, rua da Senzalla-Velha, n. 134.

= Para o Rio-de-Janeiro sai, com a maior brevidade possivel, o veleiro brigue-escuna nacional *Adelaide*: quem no mesmo quizer carregar, ou ir de passagem, para o que tem excellentes commodos, dirija-se ao capitão, na praça, ou aos consignatarios, Novaes & Companhia, na rua do Trapiche, n. 34.

— Para o Rio-de-Janeiro está a seguir com toda a brevidade, por ter o seu carregamento prompto, o patacho *União*, forrado de cobre: quem no mesmo quizer carregar alguma carga miuda, embarcar escravos, ou ir de passagem, dirija-se a Gaudino Agostinho de Barros, atrás do Corpo Santo, n. 66.

— Para Angola segue com brevidade o veleiro brigue *Casualidade*, capitão Manoel Ignacio Correia, por ter parte da carga prompta: quem no mesmo quizer carregar, ou ir de passagem, dirija-se a Gaudino Agostinho de Barros, atrás do Corpo Santo, n. 66, ou ao capitão.

Leilões.

— Leilão, que faz João José da Cunha Lages, por conta e risco de quem pertencer, de 34 saccas com 161 arrobas e 3 libras de arroz, marca CL, vindas do Maranhão, no brigue escuna *Fera-Fogo*, no caes da Alfandega, hoje, 13 do corrente, as 10 horas da manhãa.

= Ha, pelo juizo de orphãos desta cidade, no dia 14 do corrente, que he sexta-feira, um leilão de trastes muitissimo baratos, e de mais outros objectos de prestimo, tambem baratos, na rua de Apollo, n. 16, as 10 horas da manhãa. A elles freguezes, que he pichincha.

---Leilão, que fazem, hoje, 13 do corrente, Kalkmann & Rosenmund, por intervenção do corretor Oliveira, das diversas fazendas de seu armazem, as 10 horas em ponto.

Avisos diversos.

= Pergunta-se ao sapientissimo subdelegado supplente de Beberibe, Claudino José Branco, quando pretende denunciar do preto Luiz, escravo de Alexandre José Dornellas, pelos insultos, e mais vias de facto, que soffreo do dito preto, e se ainda conserva os oculos, que nessa occasião forão quebrados no seu respeitavel nariz. Se não tem testemunhas para prova, falle com o abaixo assignado, que lhe apresentará as que forem sufficientes. — *O Moçambique de Beberibe.*

SOCIEDADE RECREIO E LEALDADE.

O 1.º secretario avisa aos Srs. socios, que a direcção administrativa marcou o dia 17 do corrente, pelas 7 horas da tarde, para receber as propostas de convidados (com familia), para o soiré do presente mez, que terá lugar no dia 29 do mesmo.

= Qualquer pequeno de 10 a 12 annos, que esteja empregado sem interesse, querendo arrumar-se n'uma casa de polvora, dando-se-lhe 40$ rs. e bom tratamento, dirija-se a rua larga do Rozario, venda n. 33.

=Aluga-se uma boa casa com grande quintal plantado de hortalice e varios arvoredos de fructo, e que tem agoa de beber, no principio da estrada dos Afflictos, ao pé do Manguinho; uma casa terrea, com sotão corrido, com 4 janellas de vidraça, no becco do Serigado desta cidade: na travessa da rua da Cadeia do Recife, n. 25.

=Perdeo o abaixo assignado, no dia 11 do corrente, uma carteira com uma cedula de 500 000 rs.; duas lettras aceitas pelo Sr. José Dias da Silva, uma de rs. 1:322,500, outra de rs. 800 000, a favor do annunciante; e outra lettra de rs. 1:400.000, aceita pelo Sr. Josquim da Silva Morão, com dous recibos nas costas: a carteira foi perdida, ao subir a escada, onde mora o annunciante, rua da Praia, n. 43. Quem achou, querendo restitui-la, receberá bom achado. Os acceitantes das lettras já se achão prevenidos.

Manoel da Cunha Guimarães Ferreira.

— Roga-se ao Sr. J. F. R. o obsequio de satisfazer o quanto está a dever pelo importe do papelão, que comprou na fabrica das Cinco-Pontas, n. 33, ha dous annos a esta parte; pois deve attender a promptidão, com que foi servido, e o grande prazo, que ha decorrido: do contrario passará pelo dissabor de ver o seu nome declarado por extenso, e usar-se-ha dos meios judiciaes. Este annuncio se faz por até o presente terem sido baldados os meios amigaveis, de que se tem usado, etc.

—Aluga-se uma morada de casa de dous andares e sotão, sita na rua dos Tanoeiros, n. 20, com frente para o mar; os pretendentes entendão se com a proprietaria, na rua do Hospicio, por detrás da botica da Viuva Cunha, D. Anna Josquina Alves da Costa.

= Pergunta se ao Sr. José Joaquim de Misquita, qual o motivo de não ter feito o inventario dos bens, com que falleceêra Luiz José de Souza, de quem Sua Mercê he testamenteiro, havendo decorrido quatro mezes. Essa demora he prejudicial aos orphãos, filhos d'aquelle finado, de quem o Sr. testamenteiro se dizia amigo, e tambem prejudicial a Sua Mercê; porque o dinheiro em ouro, que dizem ter elle deixado, creando ferrugem, e as fazendas, que, ha muito, existem trancadas, ficando avariadas, vem tudo a diminuir de valor, e por conseguinte menos porcentagem perceberá o Sr. Misquita.

--- J. Keller & Companhia, Kalkmann & Rosenmund, E. Bolli, Schafheitlin & Tobler, J. P. Adour & Companhia, Didier Colombiez & Companhia, Lenoir Puget & Companhia, N. O. Bieber & Companhia, Rothe & Bidoulac, e L. Bruguière, declarão, pelo presente, que da data deste em vante não entregaráõ fazenda alguma, senão nos seus armazens, com o recibo do comprador, ou pessoa por elle autorisada.--Pernambuco, 12 de agosto de 1846.

--- O Sr. Firmo José de Mattos, de Olinda, queira dirigir-se a livraria da esquina do Collegio.

---Quem precisar de uma ama para o serviço interno de uma casa, preferindo-se casa de familia, a qual sabe engommar e cozinhar com asseio, dirija-se a rua da Penha, n. 7.

= Aluga-se a loja n. 10 da rua do Queimado, o terceiro andar da casa n. 31 da rua do Amorim, e o terceiro dito do sobrado n. 9 da rua da Queimado: a tratar na loja do mesmo sobrado.

— O doutor Julio Cezar Andreini acha-se residindo na villa de Garanhuns, onde o póde procurar, ou escrever-lhe o annunciante do *Diario de Pernambuco* de 18 de julho proximo passado.

— D. Rosa Francisca de Miranda faz sciente ao Sr. collector do municipio de Olinda, que a sua casa e sitio, junto a igreja de S.-José-do-Manguinho, se acha fechada, e sem alugador, desde o dia 8 de maio de 1844: o que faz publico para sua intelligencia.

— Alugaõ-se 2 pretos, optimos para todo e qualquer serviço de uma casa, por terem pratica, e terem estado alugados em casas estrangeiras, principalmente um, que sabe cosinhar; assim como tambem sabem tratar de cavallos, e servem para pagens, por serem de bonitas figuras: na praça da Boa-Vista, n. 7.

— James Graut Taylor, subdito inglez, retira-se para Inglaterra.

— Precisa-se fallar ao Sr. João dos Santos Silva Medeiros, a quem se roga de annunciar sua morada.

— Aluga-se, por 8000 rs. mensaes, o armazem do sobrado n. 36 da rua do Amorim, proprio para recolher generos, por ser muito perto da alfandega: a faller defronte, n. 33, segundo andar.

= Quem precisar de uma ama de casa, que sabe cozinhar e engommar, dirija-se a rua das Cruzes, n. 11.

— Deseja-se saber aonde mora a Senhora Sabina Maria do Sacramento Buzo, para se lhe entregar umas encommendas, que vierão do Ceará; no Aterro-da-Boa-Vista, n. 14.

— Precisa-se de um menino para caixeiro de loja de fazendas, preferindo-se dos mais novos na terra; na rua de Hortas, n. 62.

= Aforão-se terrenos no cercado do engenho Giquiá a beira da estrada, que vai do Afogado para Varzea; e arrenda-se ou vende-se uma boa casa de tijolo e cal, com commodos para familia, pasto para 12 vacas: a faller ao senhor do mesmo engenho, que tambem arrenda o cercado do mesmo engenho para pastarem boiadas, independente de pastoradores.

= Precisa-se de um feitor, que saiba tratar de pomar, enchertar e de hortalice: no Aterro-da-Boa-Vista, n. 43.

= Joaquim Gonçalves Maia, Portuguez, retira-se desta cidade para o Porto.

=Anna Theodora Candida de Jesus, tendo sabido da companhia de seu marido, Antonio Ezequiel dos Prazeres, morador na comarca de Pão-do-Alho, para tratar de seu divorcio judicial, faz disso sciente ao respeitavel publico, para que ninguem contrate com elle negocio algum sobre os bens de seu casal, emquanto se não decidir o mesmo divorcio, e se não partilharem os mesmos bens.

Sociedade theatral Melpomenense

O 1.º secretario avisa aos Srs. socios, que desde o dia 12 principiou o thesoureiro a distribuir os bilhetes para a recita do dia 14 do corrente (recebe-se uma mensalidade); outro sim, que a direcção ha prohibido o ingresso na casa a quem for jaquetal, ou não decentemente vestido. Tambem, que no dia 15 do mesmo, pelas 4 horas da tarde, na casa do director, haverá reunião da sociedade, para eleger nova direcção, na travessa do Veras, n. 15.

- Gaspar da Silva Loyo, tendo de retirar-se para fóra da praça, deixa incumbido de todos os seus negocios a Francisco Pereira Coelho Lima, na rua do Hospicio, venda do Leão-de-Ouro.

- O abaixo assignado faz sciente ao publico, e particularmente aquellas pessoas, com quem tem negocio, que elle mudou a sua venda, da rua de Santa-Thereza, n. 25, para a rua da Concordia, n. 26.

Joaquim Pereira de Oliveira Macieira.

=Alugão-se duas casas na rua do Oliveira, na estrada da Passagem-da-Magdalena, proprias para passar a festa, ambas muito frescas, com muito bons commodos, e uma dellas com um grande sotão, tendo ambas quintaes murados, cacimbas, estribarias, etc: tambem aluga-se um sitio na mesma rua, defronte das ditas casas, com boa casa de vivenda, uma grande olaria, arvores fructiferas, cacimba, etc.; tudo a tratar na rua da Cruz, n. 5.

=Aluga-se o segundo andar da casa da rua larga do Rozario, n. 46, com muitos commodos, muito fresca, com um grande sotão, e cozinha: os pretendentes dirijão se a rua da Cruz, n. 5, ou defronte, na loja de miudezas de Joaquim José Lody.

=Precisa-se de um Portuguez, capaz e intelligente, para caixeiro de uma venda, dando fiador a sua conducta: a tratar na rua do Vigario, armazem, n. 22.

= O Sr. Matheus Antonio de Miranda tem uma carta na rua do Vigario, n. 5, segundo andar, vinda do Rio-de-Janeiro.

- No dia 17 do corrente, a requerimento da respectiva proprietaria, se ha de arrematar, em hasta publica, a porta do Sr. doutor juiz de orphãos, uma morada de casa de sobrado, sita na rua da Cadeia do bairro do Recife, n. 37.

=João Joaquim Saraiva, subdito portuguez, retira-se para a cidade do Porto, a tratar de sua saúde.

=Joaquim José Gomes Rodrigues, Brasileiro adoptivo, retira-se para a cidade de Lisboa.

Dentista.

M. S. Mawson, cirurgião dentista, participa ao respeitavel publico, que pretende fazer uma viagem para Inglaterra, pelo fim deste mez, e por isto convida a todos os Senhores, que quizerem usar do seu prestimo, não se demorem em procura-lo, que ahi está o navio *Sword-Fish*, póde ser a sua sahida apressada, e a sua demora fóra desta praça se estenderá a mais de 6 mezes. Na rua Nova, n. 2, segundo andar.

= A mulher de bons costumes, que se encarrega da criação de meninos de peito, impedidos e desimpedidos, e tambem recebe meninos para desmamar, no que promette esmerar-se, mudou a sua residencia para a rua Augusta, na loja do primeiro sobrado novo, vindo de S.-Antonio; quem de seu prestimo se quizer utilisar, dirija-se a mesma casa. Na mesma vendem-se 3 varas de bico largo, de ramagens e recortes, de muito bom gosto.

= José Francisco do Rego Rangel se offerece a tirar passaportes para dentro e fóra do imperio, despachar escravos para fóra da provincia, correr folhas, solicitar na secretaria da policia titulo de residencia para os Srs. estrangeiros, e tratar de alguns negocios forenses: quem de seu prestimo se quizer utilisar, dirija-se a loja dos Srs. Santos Neves & Guimarães.

—Fugio, na noite do dia 10 do corrente, uma escrava, de nome Maria, de altura regular, côr fula, beiços grossos, com uma marca preta em cima do peito, e está pejada; levou dous vestidos de chita novos, panno fino preto, e outro da Costa. Este escravo parece crioula, por ter vindo pequena, e foi comprada ao Snr Pedro Nolasco Baptista. Quem a pegar, leve a rua Imperial, no segundo sobrado n. 31, que se recompensará.

— C. C. Johnston retira-se para Inglaterra.

= Precisa se de um menino, de 12 a 14 annos, para caixeiro de venda; em Fóra-de-Portas, n. 22.

Casa da Fé,

na rua estreita do Rozario, n. 6.

Avista do annuncio, que fez o thesoureiro da loteria de N. S. do Livramento, no qual marca o andamento das rodas para o dia 21 do presente mez, infallivelmente, o cautelista da casa acima espera, que os seus freguezes concorrão com influencia na compra de suas cautelas; nas quaes espera ter grande numero de premios, avista da boa escolha, que fez, dos numeros, que comprou para dividir. A elles! Os preços são os do costume, decimo a 1000 rs., e vigesimo a 500 rs.

— Precisa-se trocar uma imagem do Sr. Crucificado; e compra-se uma estante pequena para livros; na rua de S.-Rita, n. 91.

AULA DE NAVEGAÇAÕ.

Agostinho Fernandes Catanho de Vasconcellos, primeiro piloto pela academia imperial dos guarda-marinhas, continúa a ensinar navegação pratica e theorica: na rua Imperial, n. 39.

— Aluga-se o sotão da casa n. 3 da rua do Livramento, com muitos commodos, proprio para 8 a 10 pessoas: a tratar na loja de 6 portas, na esquina do Livramento.

— Previne-se ao Sr. collector do municipio de Olinda, que a olaria de D. Marianna Thereza de Jesus Siqueira, em S. Anna, e as 3 casas annexas a mesma, de numeros 31, 34 e 35, se achão, desde o primeiro de março do corrente anno, sem alugador: o que se faz publico, para sua intelligencia.

— Precisa-se de um criado; no Aterro-da-Boa-Vista, n. 36.

—José Soares de Azevedo, professor de lingoa franceza no lyceo, tem aberto em sua casa, rua do Rangel, n. 59, segundo andar, um curso de PHILOSOPHIA, e outro de LINGOA FRANCEZA. As pessoas, que desejarem seguir uma ou outra destas disciplinas, podem dirigir-se á indicada residencia, de manhãa até ás 9 horas, e de tarde a qualquer hora.

— Quem quizer alugar uma preta para todo o serviço de uma casa, que sabe cozinhar, e engommar com perfeição, dirija-se atrás do Callabouço velho da policia, n. 11.

— Furtárão, na noite de 6 para 7 do corrente, do quintal cercado da casa do finado João Maria Seve, defronte do Hospicio, onde está o collegio S.-Antonio, 4 cavallos, um ruço-pombo, pequeno, bom carregador baixo; outro castanho, pequeno, com estrellinha na testa, furtapasseiro, com o ferro das 4 iniciaes J. E. L. P., entrançadas em uma só marca; outro melado, com o ferro das duas iniciaes L. P.; e o outro ruço-pedrez, avermelhado: quem delles tiver noticia, haja de avisar a José Gomes Leal, na rua da Cadeia do Recife, que gratificará devidamente.

— Joaquim Antonio de Santiago Lessa scientifica ao respeitavel publico, que Leandro Lopes Lima deixou de ser seu caixeiro, desde 6 do corrente.

— A officina de encadernação, que o padre Lemos e Silva dirige, em a rua de S. Francisco, antigamente Mundo-Novo, n. 66, acha-se provida de todo o necessario para o bom desempenho de qualquer obra de encadernação, por mais rica que seja, assim como têm e apromptа qualquer emblema apropriado ás mesmas obras.

---

vera mostrado na vespera sob esse consternado aspecto, tivera elle proposto uma reconciliação.

Marchava ella sempre diante delle; mas os passos ião-se demorando; a respiração arquejante revelava, que ella fazia crueis esforços para resistir ao cansaço desse andar precipitado. Cambaleou algumas vezes, tomou de novo animo, e de subito parou. Approximou se della Amab; Leôna travou-lhe de repente do braço, dizendo:

— Queira perdoar, senhor, isto passa logo; o abalo, a colera...... o desespero tambem......

A' estas palavras, enchugou ella as lagrimas, e proseguio o caminho, encostada ao braço de Victor. Este espreitava-lhe todos os movimentos, e pareceo-lhe vêr, que os esforços, que ella fazia, não erão inteiramente inuteis. Deu ella mostras de socegar um pouco, e disse com entrecortada voz:

— Julgava-me eu mais forte do que sou; fiz mal mandar embora a carruagem, que deve estar na extremidade da alameda, e levarei muito tempo a chegar lá: tenha alguma paciencia, por quem he......

— Senhora eu estou inteiramente ás suas ordens, e, se quer descançar, alli estão cadeiras.

— Mas he que ha alguem, replicou amargamente Leôna, que não terá a mesma condescendencia que o senhor; he preciso, que cheguemos.

Puchou o relogio, olhou para as horas, e exclamou:

— Já tão tarde! O' meu Deos! accrescentou ella, tentando apressar os passos, que erro, que erro!

— Quer, que vá ter com M. Villon, madama? disse-lhe Amab; quer, que lhe diga, que espere?

— Oh! meu senhor, e eu sei onde elle está? Além de que, Mr. Villon detesta-o; não lhe roubou vossê o coração de mademoiselle Thoré? Demo-nos pressa; he o que temos a fazer.

Andárão por algum tempo silenciosos; mas, a despeito da vontade, como que lhe fallecião as forças pouco e pouco: emfim tornou a parar, encostou-se a uma das barreiras, que bordão as alamedas transversaes, e disse com sumida voz:

— Não posso, meu senhor, ir mais longe, não, não! Depois accrescentou em tom magoado:

— He seu destino deitar-me a perder inteiramente.

— Eu, senhora? disse Amab, a quem já o livramento de Carlos preoccupava muito menos, em presença de tão verdadeira dôr, supportada com tanta resignação; eu, senhora, disse elle, sei a grave injustiça, que para com Vm. commetti; mas não entendo como nesta occasião seja eu a causa de novos desgostos seus.

— Pois Vm. não o entende, meu senhor?...... Oh! exclamou ella com desesperado accento, quem nada sabe, nada comprehende......

— A sua afflicção he injusta, madama; vejo quanto deve sentir, entendo quanto deve receiar; mas eu estou innocente......

— Oh! disse Leôna com orgulho, eu nada temo mais, meu senhor, nada mais temo...... Vm. acaba de fazer-me vêr, que ha dôres mais atrozes do que aquellas, que nos podem infligir o desprezo publico, e a vingança de uma familia consternada.

— Eu! disse Amab, ainda todo admirado, escapar-me-hia alguma palavra pouco civil, faria eu despertar-lhe alguma dolorosa lembrança?

Leôna soltou uma exclamação, apertou desesperada a fronte; e, como Amab se admirava desse novo transporte de dôr, disse Leôna immediatamente:

— Não basta, que o seu silencio me mostre todo o seu desprezo, he preciso, que m'o diga!......

— O que?...... replicou Amab.

— Então, interrompeu-o Leôna com violencia; então, essas lembranças, que Vm. não quer despertar...... essas lembranças, que Vm. quer arredar com tão delicada attenção, são bem vergonhosas?

— Porem, madama...... disse Amab.

— Basta, basta, disse Leôna, pondo-se de novo a caminho, e com a rapidez natural de quem he impellido por violenta desesperação e terrivel colera; basta, o seu silencio me offende, as suas palavras põem-me a tratos, a sua presença mata-me.

Amab parou quasi decidido a não seguir Leôna.

Parou ella tambem, e, voltando-se para elle, com acerbo ironia accrescentou:

— Venha, senhor, venha....... não tenha medo...... venha...... dá-se a morte á uma mulher, mas ella não morre de repente; e de mais, não he forçoso, que o seu discipulo, amigo e irmão lhe seja restituido esta mesma noite?...... Oh! não ha remedio, venha...... e sobretudo não me deixe a sós com esse moço, emquanto elle estiver em minha casa.

Seguio-a Victor, e ella avançou apressada, murmurando entre os dentes:

— Oh! que miseraveis!...... que desgraçados!.. ...

Amab, que via Leôna exaltar-se em um pensamento de colera, e que suppunha saber até que ponto essa paixão a podia levar, approximou-se della com a mais carinhosa voz:

— Escute, madama, se a palavra de dous homens honrados......

— Que conta Vm. fazer para a nova exposição? disse Leôna, interrompendo-o com voz arrebatada e vibrante...... será um quadro de piedade, ou de historia?...... Nao exporá Vm. senão retratos?

— Queira perdoar, madama, disse Amab; mas semelhante conversação.......

— He provavel, que este anno lhe dêm o habito da legião de honra, e talvez o encarreguem dos trabalhos de alguma das nossas igrejas.

— Na verdade, replicou Amab, não sei a que proposito me falla Vm. nisto?......

— Que lhe importa? disse Leôna; peço-lhe, que conversemos neste objecto...... A conversação acerca das artes he sempre nobre...... Eu as amava, e as cultivava tambem...... pintava algumas vezes......

— Vm.! senhora......

Leôna não respondeo...... Amab vio, que ella chorava; e como lhe ouvisse dizer como quem entre si fallava:

— Oh! agora não pintarei mais!......

— Porque? perguntou elle.

— Porque! meu senhor...... Vm. me pergunta porque? Oh! eu sou uma malaventurada, disse ella, juntando as mãos; este pensamento ha de matar-me.

— Que pensamento?

— Pois o senhor não comprehende, respondeo Leôna, debulhando-se em lagrimas e soluços, que alli, neste mesmo instante, quiz fugir do horrivel pensamento, que me afflige...... que disse uma palavra ao acaso, suppondo escapar-me a mim propria?...... mas não o consegui...... sim, senhor, eu amava as artes, e tinha pelos homens, que nellas adquirem um nome illustre, um enthusiasmo, que, de uma vez, se tornou em loucura...... Pois bem! senhor, matarei esse amor, como já dei cabo do outro...... não quero mais vêr uma tela, nem um pincel; porque, ao vê-los, ... recordar-me-hia...... Oh! e he isso necessario, para que a gente se recorde...... Não! não...... Deos he implacavel, e negou-nos o olvido......

— Ao menos, madama, replicou Amab submisso, póde Vm. estar certa, que o mais profundo segredo......

Leôna, como que serenou então. Era isso devido á fadiga, á resignação, ou á calculo? Veremos.

(*Continuar-se-ha.*)

ILEGÍVEL

--- Precisa-se alugar um sobrado de dous andares, que tenha bons commodos, e sendo nas ruas Direita, Livramento, Queimado, Cruzes, largo do Rozario, Collegio e Cadeia: a tratar no segundo andar do sobrado da esquina do Livramento, n. 1.

Compras.

= Comprão-se casas terreas, ou de um andar, que tenhão quintal, e nas seguintes ruas: Aterro-da-Boa Vista, praça do dito, Aragão, praça e rua da S.-Cruz, e Conceição: na praça da Independencia, livraria, ns. 6 e 8 se dirá quem compra.

— Compra-se um clarim em bom uso; quem tiver, annuncie por esta folha.

= Comprão-se garrafas vasias; na rua estreita do Rozario, venda n. 1.

Vendas.

— Vende-se, para remir necessidades, uma escrava preta, de nação Angola, a qual sabe cozinhar o ordinario de uma casa, lavar de sabão e engommar liso; na rua do Aragão, n. 27.

— N. 40, rua do Trapiche, relogios de ouro, de patente inglez, muito boos; correntinhas de ouro, padrão = Principe Alberto —; e um chronometro para navio, mui bem regulado: tudo se vende a preços commodos.

Farelo.

=Vendem-se saccas muito grandes com farelo: nos armazens de Bacelar e do Guimarães, no caes da Alfandega.

= Vende-se cerveja branca e preta, de Londres, Barclay & Companhia, a melhor que ha, em porção, ou a retalho: vinhos de Tenerife, Madeira, e de outras qualidades; ago'ardente de França, engarrafada, e de superior qualidade: na rua do Trapiche, n. 40.

Na rua do Crespo, n. 12, loja nova, de José Joaquim da Silva Maia,

vende-se um novo sortimento de vestidos para senhora, da rica fazenda chamada indianna; a qual, além de ser de côres escuras, tintas fixas, e ricos gostos, tem um tecido, que finge ser de seda, e o seu diminuto preço he de 3000 rs. cada corte: bem como tambem da fazenda victoria, a 4000 rs. cada corte; os quaes offerecem as mesmas vantagens aos compradores, por serem escuros, e por isso se tornão recommendaveis para a presente estação: igualmente um rico sortimento de casimiras para calças; chitas para vestidos; e outras muitas fazendas, que serão presentes, e se venderaõ por preços commodos.

=Vende-se a armação e livros da botica da rua da Cruz, n. 60; bem como um berço, uma cama e degrão de jacarandá, em muito bom estado; uma mesa, propria para picar fumo: na mesma botica, ou no Mondego, defronte do portão do Sr. Luiz Gomes.

---Vendem-se taboas de pinho, a 40 rs. o pé; atrás do theatro.

= Vendem-se moendas de ferro para engenhos de assucar, para vapor, agoa e bestas, de diversos tamanhos, por preço commodo; e igualmente taixas de ferro coado e batido, de todos os tamanhos: na praça do Corpo Santo, n. 11, em casa de Mc. Calmont & Companhia, ou na rua de Apollo, armazem, n. 6.

— Vende-se farinha de trigo, de primeira qualidade, da marca SSSF, recebida pelo brigue *Oberon*, chegado de Trieste, no dia 4 do corrente, em porções grandes, ou pequenas: em casa de Mc. Calmont & Companhia, na praça do Corpo Santo, n. 11, ou na rua de Apollo, armazem n. 6.

=Na ribeira da Boa-Vista, praça da farinha, n. 41, ha uma porção de 50 alqueires de superior farinha da terra, propria para mesa, como, a vista da mesma, poderá ver o comprador; e vende-se pela medida velha, em porções maiores ou menores, sendo da medida de quarta para cima. Tambem ha de resto 4 alqueires de farinha de barco, muito em conta.

= Na rua da Santa-Cruz, venda, n. 1, na esquina, que volta para a rua da Alegria, vende se superior cera de carnaubá, em grosso e aretalho; oleo de linhaça em botijas, e todos os mais generos pertencentes a este estabelecimento, pelos preços mais rasoaveis possiveis.

=Vendem-se dous moleques de nação, sendo um delles bom cozinheiro; 3 escravos, optimos para o serviço de campo; 3 negrinhas com varias habilidades: na rua Direita, n. 3.

—Vende-se cera em velas, muito bem sortidas, em caixas, contendo de 3 a 12 libras; bixas pretas, chegadas ultimamente de Lisboa, por preço commodo, em partidas de 20 para cima; oleo de linhaça em botijas de tres galões, a 2,200 rs: na rua do Vigario, n. 23.

—Vende-se potassa branca, de superior qualidade, em barris pequenos: em casa de Matheus Austin & Companhia, na rua da Alfandega-Velha, n. 36.

— Vende-se sebo em rama; a bordo do brigue *Ne ro*, chegado do Rio-Grande-do-Sul, fundeado ao pé do trapiche do algodão

= Vende-se uma mobilia toda de jacarandá, para uma pequena sala; na rua da Cadeia do Recife, n. 23. Na mesma casa se engomma com toda a perfeição.

—Vende-se a posse e dominio de um terreno, em muito bom lugar, por ser junto da ponte, que vai para S.-Amarinho, parte ja aterrado, com um grande viveiro de peixe, prompto e bem povoado: a tratar com Manoel Luiz da Veiga, na rua da Madre-de-Deos, n. 36, primeiro andar.

= Vendem-se lingoas novas, chegadas de proximo do Rio-Grande-do-Sul, a 160 rs.; na rua da Praia, armazem n. 18.

= Vende-se uma caixa de prata, obra do Porto; algumas peças de louça de porcellana fina, para falta de apparelhos de chá; chicaras e pires de varios padrões da mesma qualidade; ditos azues para caldo, a 4000 rs. a duzia; urinoes azues com tampas, a 1280 e 1600 rs., por se ter uma grande porção: no Atterro-da-Boa-Vista, armazem de louça, n. 1.

=Vende-se graxa superior, para velas, por preço commodo; na rua da Praia, n. 18.

— Vende-se a verdadeira essencia de aniz, em meias garrafas, por preço commodo; na rua Direita, n. 9.

—Vende-se um par de varandas de rede, com as suas competentes franjas, obra de muito bom gosto, no Aterro-da-Boa-Vista, n. 14.

= Vende-se, ou troca-se por um sitio, ou casas terreas nesta praça, a bem conhecida olaria de Antonio José de Almeida, sita nos Coelhos; na rua estreita do Rozario, n. 30, segundo andar.

—Vendem-se couros de onça; 260 couros de cabra; 110 meios de sola; 87 capoeiros; 31 bezerros: na rua estreita do Rozario, n. 30, segundo andar.

—Vende-se um carro de 2 rodes, novo; 2 relogios de ouro, sabonete; um alfinete de brilhante; uma cama de jacarandá, vinda do Porto; 12 cadeiras de angico; uma marqueza; um jogo de bancas de dito; 2 mesas de meio de sala, de jacarandá; um palanquim, em bom uso; 2 espelhos grandes; 2 camas pequenas de amarello; um candieiro de machina; um oculo de ver ao longe: na rua da Cadeia de S.-Antonio, n. 19.

— Vende-se um terreno com serraria, que serve para outro qualquer estabelecimento, com 60 palmos de frente, e 260 de fundo, com casa de pedra e um quarto para caixeiro; tambem se vende um escravo, que entende muito de serraria, muito em conta, por seu dono retirar-se para fóra: na rua de S.-Rita, n. 15, segundo andar.

=Vendem-se 8 escravos, sendo: um moleque, de 16 annos; 2 pretos, de 24 annos, proprios para todo o serviço; um mulatinho quasi branco, de 11 annos; uma cabrinha, de 16 annos, com principios de habilidades, e de linda figura, propria para se educar; uma parda, de 25 annos, que cose chão, cozinha o diario de uma casa e lava; 2 pretas, que cozinhão, lavão, e são boas quitandeiras; todos sem vicios nem achaques: na rua do Collegio, n. 3, segundo andar.

—Vendem-se 2 pardas, de 16 a 20 annos; 2 mulatinhos, de 12 a 14 annos; um pardo, de 25 annos; 4 pretos, entre os quaes 2 são de nação; todos sem vicios nem achaques e proprios para todo o serviço: na rua da Cadeia de S.-Antonio, n. 25.

—Vendem-se 4 escravas, sendo: 2 negrinhas de nação, de bonitas figuras, uma das quaes cozinha muito bem de forno e fogão, e engomma, e a outra cozinha o diario de uma casa, e cose alguma cousa; uma parda, de 24 annos, que cose chão; uma dita, de 7 a 8 annos, boa para se educar; todos sem vicios nem achaques: na rua da Concordia, passando a pontezinha, a direita, segunda casa terrea

=Vende-se cera lavrada do Rio-de-Janeiro, de superior qualidade, sortida de menor tamanho até barandões; atrás do Corpo Santo, n. 66.

Farinha SSSF,

da melhor qualidade, e a ultima chegada a este mercado; vende-se em porções grandes ou pequenas: a tratar com Mc. Calmont & Companhia, ou com J. J. Tasso Junior.

Por 160$000 rs., vende-se uma preta da Costa, idosa, boa quitandeira: na rua de S.-Rita, n. 85.

=Vende-se chá da melhor qualidade, em caixinhas de 6 libras; em casa de L. G. Ferreira & C

— Vende-se um moleque, de 14 annos, muito linda figura; 4 escravos bons para o trabalho de campo e de praça; 6 escravas moças, com boas habilidades; 1 moleca, de 16 annos, com bons principios de habilidades, e que he recolhida: na rua do Crespo, n. 10, primeiro andar.

— Vende-se cera em velas do Rio-de-Janeiro, sortimento completo, de 1 a 16 em libra, em caixas e as libras, a vontade do comprador: na rua da Senzalla-Velha, n. 110, armazem de Alves Vianna.

— Vende-se azeite doce para luz, melhor e mais barato, do que o de coco; e azeite doce fino em garrafões de 25 garrafas: no deposito de azeite de carrapato, na rua da Senzalla-Velha, n. 110.

= Vende-se uma escrava de Angola, moça e robusta, cozinha o diario de uma casa, e lava, por preço commodo; na rua da Cadeia-Velha, n. 17

—Vende-se um carro de quatro rodas, em muito bom estado, com seus competentes arreios; na rua do Aragão, cocheira n. 17.

— Na rua do Queimado, loja de ferragens, n. 37 A, achaõ-se a venda superiores camas de vento, de amarello, pelo barato preço de 4000 rs.; assim como cartas finas de jogar, francezas e portuguezas.

SEBO DERRETIDO E EM RAMA PARA VELA,

chegado do Ceará no *Fere-Fogo*, vende-se no armazem de farinha, defronte do Passeio-Publico

— Vendem-se 3 mulatinhas, de 12 a 15 annos, optimas para mucamas; um mulatinho, de 9 annos; uma preta de nação, que lava, engomma e cozinha; um pardo, de meia idade: na rua da Cadeia de S.-Antonio, n. 19.

— Vende-se um relogio inglez, com caixa de prata, por preço commodo; no Aterro-da-Boa-Vista, n. 54.

--- Vendem-se pregos americanos, n. 4, novos, em barricas, na rua do Trapiche, n. 8.

= Vende-se uma escrava; na rua dos Bairros-Baixos, n. 9.

-- Vendem-se esteiras da India, para forrar salas; fio porrete, fino: na rua do Trapiche, n. 8.

— Vende-se uma carroça, com um ou dous bois, por preço commodo; na Soledade, venda n. 20, que volta para a estrada de João de Barros.

— Vendem-se, na rua Cadeia do Recife, n. 9, loja de miudezas, de Guedes & Mello, dragonas para officiaes, chegadas ultimamente do Rio-de-Janeiro.

POTASSA.

Vende-se superior potassa da Russia, em barris pequenos: cal virgem de Lisboa, da mais nova, que ha no mercado, por preço muito commodo; tambem se vende um resto de potassa da safra passada, muito barato: na rua do Trapiche, armazem n. 17.

= Vende-se a padaria do Corredor-do-Bispo, n. 8, com todos os utensilios promptos a trabalhar: a tratar na estrada de João de Barros, indo da Soledade para o Manguinho, n 19.

—Vende-se a venda da rua do Collegio, n 21, com poucos fundos, a dinheiro, ou a prazo, com boas firmas; na rua do Vigario, armazem n. 22.

— Vendem-se 2 rotulas para portas, e uma janella para casa terrea, que seja de ponto baixo; tudo em bom estado, e com as competentes ferragens, por preço muito commodo; na rua da Cruz, armazem, n. 54.

— Vende-se um elegante escravo, muito moço, de nação Costa; quem o pretender, póde ir vê-lo ao trabalho do caes, que se está edificando no arsenal de marinha, e entender-se com Luiz Antonio Prata, que ahi he empregado, que dirá com quem deve tratar.

— Vende-se uma escrava de nação Angola, a melhor, que se póde achar para o serviço interno e externo de uma casa de familia, por maior que seja, pela presteza, com que tudo executa; sabe engommar, cozinhar, e lava muito bem toda roupa, daquella, que se não manda a fonte; não se dá o preço senão depois de se dar a quem a pretender em confiança, para se poder desenganar da verdade: na rua Velha da Boa-Vista, n. 109.

--- Vende-se o superior rapé de Lisboa, a 5000 rs. a libra; na rua da Cadeia do Recife, loja de João de Cunha Magalhães.

Rapé-Gasse.

Avisa-se por este annuncio aos freguezes do rapé de Gasse, que, ha dias, chegou do Rio-de-Janeiro, uma nova remessa do muito superior rapé grosso, e meio-grosso, e se acha a venda no lugar do costume, e na rua da Cruz, no Recife, n. 38.

= Na botica da rua do Rangel, vendem-se os remedios seguintes, dos quaes a experiencia tem confirmado os melhores effeitos: dentifrico, que tem a propriedade de limpar os dentes cariados, e restituir-lhes a côr esmaltada, em muito poucos dias; o uso do dito remedio fortifica as gengivas e tira o mão cheiro da bocca, proveniente não só da carie, como do tartaro, que se une ao pescoço destes orgãos; o remedio he designado pelos numeros 1.º e 2.º: orchata purgativa, mui util as crianças e as pessoas de toda e qualquer idade; he composta de substancias vegetaes, não contém mercurio, nem droga alguma, que possa prejudicar: remedio para curar calos, em poucos dias; dito para curar dores venereas antigas, e que teem resistido ao tratamento geralmente applicado; dito para provocar a menstruação, e accelerar a acção do utero nos partos naturaes, em que não se precisa das manobras scientificas da arte; dito para resolver tumores lymphaticos, vulgo glandulas; dito para curar bôbas e cravos seccos, o mais efficaz que se conhece até aqui; dito oximel de ferro, muito util nas chloroses, vulgarmente chamadas frialdades; pós anti-biliosos de Manoel Lopes; capsulas de gelatina, contendo balsamo de copahiba; ditas de oleo de recinos purificado; ditas de cubebas em pó fino; ditas de assafetida; ditas com pós purgantes; ditas de ruibarbo da China; ditas de sulphato de quinino de 1 e 2 grãos cada capsola; algalias, velinhas elasticas; pilulas de sal de cabacinho; agoa das Caldas, chegada proximamente; remedios que curão a frialdade dentro de 40 dias, mesmo estando inchado; oleo muito bom para conservar o cabello, que, além de não deixar cahir o cabello, limpa a caspa, e cujo uso continuado faz reapparecer o cabello perdido; pilulas especificas para curar as gonorrheas chronicas, quando a lesão não passa da uretr; igualmente um xarope anti-hemorragico, applicado nos casos, em que se deita sangue pela bocca: o preço de todos estes remedios he mui rasoavel, e os bons resultados da sua applicação he que devem fazer sua apologia.

—Na livraria da esquina do Collegio, vendem-se as seguintes obras: Corpo de direito romano, nova edição, 2 grandes volumes; Commentario as ordenações por Pegas, 14 v. in folio, encadernação nova; Pinheiro, de testamentis, 2 v.; Paiva e Pona, Orphanologia; Estatutos da universidade de Coimbra, 3 v.; Pratica judicial de Vanguerve, edição de 1842, correcta, augmentada de uma setima parte, e com um novo e perfeito indice geral; Guerreiro, sobre inventarios; Regimentos de fazenda, 2 v.; Ordenações Manuelinas, Affonsinas, e Philippinas; Diccionario juridico de Pereira e Souza; Addições as primeiras linhas civis, do mesmo, 4 v.; Pratica criminal do fôro militar, 1 v.; Legislação portugueza por Delgado, com 2 supplementos, 8 v.; Reportorio as mesmas por Fernandes Thomaz, nova edição de 44; Reportorio as ordenações, 4 v., Primeiras linhas do processo criminal, de Pereira e Souza, nova edição, com importantes notas sobre este processo; Fontes proximas da Compilação Philippina, 1 v.; Elementos sobre a praxe do fôro, de Rocha Penis, 1 v.; Peculio de autos, ou guia dos escrivães e procuradores nos processos, nova edição, muito augmentada, 1 v.; Obras juridicas de Domat, nova edição; Formulario, ou methodo para fazer toda a sorte de libellos e petições no fôro, 1 v.; Tratado sobre aposentadorias, 1 v.; Assentos da casa da supplicação, colligidos em 1 v., nova edição; Collecção de leis, continuação da edição de Ouro Preto até 1845; Obras de Pascoal, em latim e portuguez; Juizos divisorios e tombos por Menezes, 2 v., nova edição; Indice chronologico remissivo da legislação portugueza posterior as ordenações, com appendices, 6 v.; o 4.º v. de direito civil, de Borges Carneiro, separado; Guia dos collectores, com toda a legislação sobre as collectorias, 1 v.; Manual de appellações e aggravos; dito do tabellião; Doutrinas das acções, e processo orphanologico: estas 4 obras com toda a legislação brasileira respectiva; Digesto brasileiro, augmentado com um appendice contendo a legislação novissima do Brasil; Manual do cidadão brasileiro, em 10 tomos brochados, ou 7 v. encadernados, contendo constituição, lei da guarda nacional, regimento das camaras municipaes, advogado do povo, lei eleitoral, codigo do processo e sua reforma, e orphanologia brasileira; cada tomo contém a legislação posterior respectiva e vendem-se tambem as obras em separado.

— Na rua do Crespo, loja n. 10, de José Joaquim de Freitas Guimarães, ha excellente panno fino azul, para fardas da guarda nacional, a 3500 rs. o covado, dinheiro a vista.

—Vende-se uma linda moleca, de 10 annos, com principios de costura; um escravo, proprio para todo o serviço, e de optima conducta, de 20 annos: na rua estreita do Rozario, n. 31, primeiro andar.

Vende-se, na rua da Cruz, n. 60, cera em velas, chegada ultimamente do Rio-de-Janeiro, de uma das melhores fabricas, em caixas pequenas, de 3 a 16 em libra, e por preço mais commodo do que em outra qualquer parte.

= Vendem-se cartas de jogar francezas, para voltarête; na rua do Queimado, loja de miudezas, n. 16.

— Vende-se o sobrado n. 27 da rua estreita do Rozario; na rua do Queimado, n. 31.

MARMELADA DE LISBOA,

vende se na rua da Cadeia Velha, n. 6, primeiro andar.

UM BURRO,

para casta, vende-se na rua da Cadeia-Velha, n. 6, primeiro andar,

= Na rua da Cadeia-Velha, n. 6, primeiro andar, existe uma carta para o Sr. Manoel Francisco Marques, vinda de Lisboa.

— Vende-se uma cama de angico, para casal, por preço commodo; na rua do Sebo, n. 15.

— Vende-se um preto padeiro, de 30 annos, pouco mais ou menos, robusto, sem vicios nem achaques; na rua das Cinco-Pontas, sobrado n. 27.

— Vende-se, na rua da Cruz, n. 26, um moleque, de 16 annos, proprio para todo o serviço; couros; sola; sapatos feitos no Ceará; 2 relogios de ouro; e esteiras feitas no Aracaty.

— Vende-se uma escrava para o serviço de uma casa; na Capunga, sitio de João Cansio.

— Vendem-se 12 escravos, sendo pretas e moleques, com algumas habilidades, de bonitas figuras e moços: na rua Nova, n. 21, segundo andar.

=Vende-se, pelo diminuto preço de 12,000 rs., o diccionario inglez por Vieira, em dous grandes volumes; na loja de livros da rua da Cruz.

—Vende se um sitio com alguns arvoredos de fructo, em terras do Monteiro, no caminho, que vai para o Arraial, do lado opposto ao sitio do Sr. Tiburcio; na travessa de S.-José, n. 29

— Vendem-se os seguintes livros latinos: Fabulas; Cornelio; Salustio; Virgilio; Novo Methodo; Sintaxe; e 1 diccionario; tudo em muito bom estado: na rua das Flores, n. 25. Na mesma casa tambem se vendem pés de sapoty e fructa-pão, das 11 horas as 3 da tarde.

Escravos Fugidos.

— Adverte-se as autoridades policiaes desta e mais comarcas, e pessoas particulares, que he fugido um escravo cabra, de nome João, que dizem ter mudado de nome, a titulo de liberto; que consta ter andado a trabalhar de carreiro em os engenhos do Sul, logo quando fugio em janeiro de 1836; que tem os signaes seguintes: estatura ordinaria; pannos pelos rosto e pescoço, que pouco se percebem, dentes abertos, com 34 annos de idade, sem barba, cabeça comprida, bastante para tras; fuma; he bem fallante; tem um pequeno defeito em a unha do dedo grande do pé esquerdo, e he desembaraçado para todo o trabalho. Quem o pegar, leve a rua da Madre-de-Deos, n. 84, que se pagará toda a despeza.

— Fugio, no dia 4 do corrente, da casa de Amaro Fernandes Datro Junior, morador na povoação de S.-Amaro-Jaboatão, um mulatinho de nome Serafim, de 10 annos, grossura regular, dentes limados, cabellos com pouca volta e meio acastanhados, nariz afilado, olhos grandes; tem a falla alguma cousa descansada; levou camisa e ceroulas de panno de algodão da terra, e chapeo de palha; foi encontrado no dia seguinte em ancas de um cavallo, com outro mulatolo, no lugar dos Arcos, que o conduzia para esta cidade: quem o pegar, ou delle der noticia certa, terá 20,000 rs. de gratificação. O annunciante implora tambem a vigilancia de todas as autoridades policiaes, assim como dos empregados do registro, afim de ser o mulatinho capturado, e entregue ao Sr. tenente Manoel Ferreira dos Santos Pimentel, no Aterro-da-Boa-Vista.

PERN.; NA TYP. DE M. F. DE FARIA — 1846